

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

Realização



Apoio

8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido**UMA ANÁLISE DE COMO AS CRIANÇAS CONSTROEM E VIVEM SUAS
RELAÇÕES DE GÊNEROS NO AMBIENTE ESCOLAR INFANTIL**Jaqueline da Costa Barros¹
Jónata Ferreira de Moura²

Resumo: Este artigo é fruto de pesquisa de mestrado, em andamento, que tem como foco as relações de gêneros nas vivências de crianças em idade pré-escolar. Justifica-se pela percepção de que o gênero perpassa as relações entre meninos e meninas já na primeira infância, com idade de 5 e 6 anos, é comum durante as brincadeiras e interações frases como “menino não usa rosa” “boneca é coisa de menina” “meninos não choram” “esse cantinho é só das meninas”, tais frases apresentam binarismo já naturalizados pelas crianças, que dividem ações, falas, comportamentos como sendo naturalmente e exclusivamente apenas de meninas ou meninos. Tem como objetivos específicos: (1) Compreender as percepções das crianças sobre o que significa ser menino e menina; (2) Identificar estereótipos de gênero por meio de experiências lúdicas como brincadeiras, contação de história e jogos; (3) Problematicar estereótipos de gênero presentes nas falas, interações e brincadeiras. A pesquisa será de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa com crianças, tendo como técnica de coleta de dados a produção de desenhos, e será realizada com crianças do segmento pré-escola 2, com idade de 5/6 anos, no turno vespertino de uma escola pública municipal de Imperatriz. Ao final da pesquisa será apresentado como produto, um curta metragem, produzido com desenhos feitos pelas crianças, animados com uso de inteligência artificial, o filme apresentará as narrativas das crianças sobre gêneros.

Palavras-chave: Gêneros. Sexualidades. Educação Infantil. Pesquisa com crianças.

**AN ANALYSIS OF HOW CHILDREN CONSTRUCT AND EXPERIENCE GENDER IN
A PUBLIC EARLY CHILDHOOD EDUCATION SCHOOL IN IMPERATRIZ-MA**

Abstract: This article is the result of ongoing master's research focusing on gender relations in the experiences of preschool children. It is justified by the perception that gender permeates the relationships between boys and girls even in early childhood, at the age of 5 and 6. During play and interactions, phrases such as "boys don't wear pink," "dolls are for girls," "boys don't cry," and "this corner is only for girls" are common. These phrases present binary oppositions already naturalized by children, who divide

¹ Professora da educação básica. Mestranda em Educação, município de Imperatriz. E-mail: professorajaquelinecbarros@gmail.com

² Doutor em Educação, pela Universidade São Francisco. E-mail: jf.moura@ufma.br

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



actions, speech, and behaviors as being naturally and exclusively for girls or boys. Its specific objectives are: (1) To understand children's perceptions of what it means to be a boy and a girl; (2) To identify gender stereotypes through playful experiences such as games, storytelling, and play; (3) To problematize gender stereotypes present in speech, interactions, and play. This research will employ a qualitative approach, specifically a study with children, using drawings as the data collection technique. It will be conducted with children aged 5/6 years old in the afternoon shift at a municipal public school in Imperatriz. The final product will be a short film, produced using drawings made by the children and animated with artificial intelligence. The film will present the children's narratives about gender.

Keywords: Gender. Sexualities. Early Childhood Education. Research with children

UN ANÁLISIS DE CÓMO LOS NIÑOS CONSTRUYEN Y VIVEN EL GÉNERO EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE EDUCACIÓN INFANTIL DE IMPERATRIZ-MA

Resumen: Este artículo es el resultado de una investigación de maestría en curso, centrada en las relaciones de género en las experiencias de niños en edad preescolar. Se justifica por la percepción de que el género permea las relaciones entre niños y niñas incluso en la primera infancia, a los 5 y 6 años. Durante el juego y las interacciones, son comunes frases como "los niños no visten de rosa", "las muñecas son para las niñas", "los niños no lloran" y "este rincón es solo para niñas". Estas frases presentan oposiciones binarias ya naturalizadas por los niños, quienes dividen las acciones, el habla y los comportamientos como algo natural y exclusivo de las niñas o los niños. Sus objetivos específicos son: (1) Comprender las percepciones de los niños sobre lo que significa ser niño y niña; (2) Identificar estereotipos de género a través de experiencias lúdicas como juegos, narraciones y juegos; (3) Problematizar los estereotipos de género presentes en el habla, las interacciones y el juego. Esta investigación empleará un enfoque cualitativo, específicamente un estudio con niños, utilizando dibujos como técnica de recolección de datos. Se realizará con niños de 5/6 años en el turno de tarde de una escuela pública municipal de Imperatriz. El resultado final será un cortometraje, realizado con dibujos de los niños y animado con inteligencia artificial. El cortometraje presentará las narrativas de los niños sobre género.

Palabras clave: Género. Sexualidades. Educación Infantil. Investigación con niños

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que trata das relações de gêneros e sexualidades nas vivências de crianças em idade pré-escolar. A primeira autora se interessou pela temática ainda na graduação com sua Pesquisa de Conclusão de Curso (PCC) que tratou dos estudos sobre gêneros e sexualidades com crianças de 5º ano do Ensino Fundamental. Na oportunidade foi possível perceber que as crianças desejavam aprender sobre a temática, especialmente pela idade em que se encontravam, momento em que o corpo começava a dar os primeiros sinais de chegada da puberdade, fase em que muitas questões surgem e às vezes ficam sem resposta.

Atualmente, como docente na Educação Infantil, muitas questões sobre a temática continuam a surgir, a principal deriva da percepção de que as relações de gêneros perpassam as relações entre meninos e meninas na primeira infância, nas suas brincadeiras, nas escolhas por brinquedos, nas cores, em como cada criança deve agir, pensar, vestir, sentir e falar de acordo com o seu gênero.

A pesquisa tem a seguinte questão orientadora: Como gêneros se apresentam nas relações entre crianças pequenas em idade pré-escolar?

Os objetivos são (1) Compreender as percepções das crianças sobre o que significa ser menino e menina; (2) Identificar estereótipos de gênero por meio de experiências lúdicas como brincadeiras, contação de história e jogos; (3) Problematicar estereótipos de gênero presentes nas falas, interações e brincadeiras.

A pesquisa será de abordagem qualitativa e do tipo pesquisa com crianças que tem especificidades, na qual as crianças são protagonistas na construção de cultura e saberes, como defende a sociologia da infância, para pesquisa com crianças,

(...) faz-se necessário abandonar as concepções de infância que habitam o senso comum, que consideram as crianças como um projeto de adulto para que seja possível compreendê-las como capazes de dotar suas realidades de sentido. (Silva et al 2014,p. 274)

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Dessa forma, a presente pesquisa se propõe a ouvir as crianças como protagonistas, para conhecer seu mundo e seu próprio ponto de vista, entendendo que as crianças produzem cultura a partir das relações que vivem, e que são ressignificadas pela criança, uma cultura que sofre influências de adultos, mas é traduzida e veiculada por meio de repertórios e símbolos propriamente infantis (Silva et al, 2014). As crianças construtoras de sua história e relações precisam ser ouvidas sobre suas ideias acerca de gêneros e sexualidades, para serem conhecidas, refletidas e problematizadas, principalmente se diminuem ou desrespeitam o modo de ser e viver do outro.

UMA CONVERSA SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNEROS E SEXUALIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O conceito de gênero começou a ser discutido a partir da década de 1960, e Scott (1995) faz uma análise sobre os estudos acerca de gêneros:

(...) o termo "gênero" torna-se uma forma de indicar "construções culturais" -a criação inteiramente social de idéias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres. "Gênero" é, segundo esta definição, uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado. Com a proliferação dos estudos sobre sexo e sexualidade, "gênero" tornou-se uma palavra particularmente útil, pois oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis sexuais atribuídos às mulheres e aos homens. (Scott, 1990, p. 75)

O conceito de gênero inicialmente foi bastante discutido pelo movimento feminista, até hoje o movimento ainda discute as relações de gênero e suas implicações na sociedade, o movimento apontava para a necessidade de tornar a mulher visível em cada vez mais espaços, pois durante muito tempo a vida fora do lar foi um direito negado às mulheres, diante disso, fazia-se necessário discutir as diferenças entre homens e mulheres para além do sexo, o movimento feminista apontava para diferenças que se constituíam de aspectos sociais, históricos, políticos e econômicos sobre corpos

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



sexuados, constituindo assim a identidade gênero do homem e da mulher. O conceito de gênero de acordo com (Louro, 2000, p. 26) diz ser sobre,

(...) a construção social feita sobre diferenças sexuais. Gênero refere-se, portanto, ao modo como as chamadas “diferenças sexuais” são representadas ou valorizadas; refere-se àquilo que se diz ou se pensa sobre tais diferenças, no âmbito de uma dada sociedade, num determinado grupo, em determinado contexto.(Louro, 2000, p. 26).

Assim, o gênero é construído sobre corpos sexuados de acordo com o tempo, sociedade, grupo ou contexto em que estes corpos se encontram, portanto, sendo a escola um local onde as crianças passam boa parte de sua vida, essa instituição também tem seu papel nesse processo, em maio de 2004, o governo federal lançou o Brasil sem Homofobia – Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra LGBT e Promoção da Cidadania Homossexual, neste programa foi produzido um caderno com estudos e reflexões sobre o papel da escola no que diz respeito estudos sobre gênero, sexualidade e combate a homofobia, afirmando a importância da escola na construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária, mas afirmando que neste espaço existem padrões de comportamentos naturalizados que se perpetuam diante da inércia e silenciamento (Conselho, 2004), portanto, houve uma preocupação do governo na época em discutir gênero e sexualidade na educação, mas o cenário atual é de uma constante onda de ataques que tentam distorcer os estudos sobre gênero, causando na população uma resistência à temática, ataques baseados principalmente em notícias falsas ou manipuladas por uma parcela da sociedade que defende ideais patriarcais, heteronormativos e binários, atualmente, o programa não existe mais.

O cenário é de, por um lado estudos acadêmicos que discutem e pesquisam gênero e sexualidade na educação, visando produzir conhecimentos para servir de base para professores e professoras que querem aprender para ensinar sobre gênero e sexualidade, e por outro lado, um grupo que fomenta ataques a quem se dedica aos

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



estudos sobre a temática e também a professores e professoras que tentam inserir discussões sobre gênero e sexualidade em suas aulas (Ferrari; Meireles, 2021).

Nesse sentido, a presente pesquisa, se propõe a ser também um suporte teórico e metodológico para professores e professoras da educação infantil que sentem a necessidade e urgência em discutir gênero e sexualidade com crianças pequenas, para que visualizem por onde e como começar, e percebam que, ensinar sobre gênero para crianças pequenas é possível, respeitando o território da infância e suas especificidades.

Ao pesquisar e discutir gênero, é preciso entender que este se constrói também a partir de relações de poder, de formas sutis e às vezes quase imperceptíveis, a exemplo, padrões de comportamento para homens e mulheres, divisão injusta de trabalho no ambiente familiar (que na maior parte das vezes é feito exclusivamente pela mulher, tendo assim uma dupla jornada de trabalho aquelas que trabalham fora) tentativas de domínio sob o corpo feminino, no que diz respeito à forma de se vestir, falar, se portar, e em decisões políticas, pois mesmo o Brasil sendo um país que tem uma população composta em sua maioria por mulheres, sendo elas também um número maior de eleitoras, a presença feminina ainda é mínima nos parlamentos, segundo dados de 2025 da União Interparlamentar (UIP) e da ONU Mulheres, revelam que a presença feminina na política ainda é mínima, e o Brasil ocupa a 133ª colocação no ranking global de representação parlamentar de mulheres e a 53ª posição no ranking de representação ministerial, assim o poder de votar leis para todos e inclusive leis específicas para mulheres ainda é detido por homens. (Foucault, 1999, p.68) afirma que o poder

(...) se produz a cada instante, em todos os pontos, ou melhor, em toda relação entre um ponto e outro. O poder está em toda parte; não porque englobe tudo e sim porque provém de todos os lugares. E "o" poder, no que tem de permanente, de repetitivo, de inerte, de auto-reprodutor, é apenas efeito de conjunto, esboçado a partir de todas essas mobilidades, encadeamento que se apoia em cada uma delas e, em troca, procura fixá-las. (Foucault, 1999, p.68).

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Sendo o gênero uma construção social que perpassa toda a existência do ser humano, entende-se que desde a infância (ou até mesmo antes do nascimento) as crianças vivem e constroem seu gênero, e essa construção está ligada a jogos de poder, pois desde cedo as crianças reproduzem falas normativas que lhes são ensinadas, performando assim de acordo com resultados de discursos e do que vivem e observam, pelo exposto, faz-se necessário que na escola a temática que este trabalho traz seja discutida com as crianças, pois na infância são construídas ideias e percepções de como ser e viver, e pensar nessa fase da vida e suas especificidades e necessidades requer entender que infância é um conceito amplo e complexo,

É importante entender que infância e criança são conceitos diferentes, embora estejam bastante ligados. A criança é o indivíduo, o ser humano em sua fase inicial de desenvolvimento, com características próprias dessa etapa. Já a infância é um conceito mais amplo, que envolve tudo o que essa fase representa, incluindo aspectos culturais, sociais e históricos. Ou seja, a infância é uma construção social, que pode se manifestar de maneiras diferentes dependendo do lugar, do tempo e das condições em que a criança vive. Enquanto a criança é o “quem”, a infância diz respeito ao “como se vive” esse momento da vida (Ratier et al, 2025,p.1).

Assim, a infância é uma fase da vida em que são construídas percepções, compreensões de mundo, de relações, modo de ser e viver, e nessa fase as crianças já performam, portanto falar sobre gênero é falar sobre modos de ser e viver, trabalho este que deve abordar diferenças de corpos para além do determinismo biológico, que muitas vezes vincula automaticamente questões de gênero e sexualidades ao ato sexual, o que influencia no silenciamento e aversão à temática de uma parte da sociedade que ataca professores e professoras que inserem discussões de gênero em suas aulas, ataques estes que muitas vezes causam receio em abordar tal temática, Ferrari e Meireles (2021) baseados em estudos Foucaultianos, discutem os motivos de se ter estudos sobre gênero na educação infantil, e citam que existe uma “hipótese repressiva” que ao invés de silenciar a curiosidade, aumenta a vontade de saber,

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



(...) a concepção de infância e de educação para as infâncias também traz entendimentos de gênero e sexualidade, sobretudo para essa fase da vida, como limitados à ideia de sexo, curiosidade, exploração e contato com o corpo, algo que merece ser estudado e não interditado, vigiado e controlado (Ferrari; Meireles, 2021,p.341).

É importante entender que ensinar sobre gênero para crianças na primeira infância, é falar também sobre igualdade, democracia, cuidados com seu corpo, com o corpo de seus colegas, priorizando relações que tenham como base o respeito a todos independente do seu modo de ser ou da sua identidade.

Em artigo publicado em 2012, Constatina Xavier aponta para a importância de ouvir as crianças, pesquisando elas e com elas, em seus estudos e pesquisas sobre gênero e infância, afirma que é preciso mais produções feitas pelas crianças para elas mesmas, valorizando suas narrativas, pois muito do que se tem na literatura infantil é escrito pelo olhar do adulto (Xavier Filha, 2012). Assim, concordando com a autora, esta pesquisa se propõe a ouvir o que as crianças tem a dizer , ou não, pois o não dito também é importante.

Ainda na infância, a criança é incentivada a reproduzir padrões, estereótipos e símbolos para performar o seu gênero, na fala das crianças é possível perceber demarcação de binarismo quando dizem que azul é de menino e rosa é de menina, quando afirmam que menino não chora e meninas são choronas, ou quando separam os brinquedos como brinquedos de menina e brinquedos de menino, (Melo,2025,p.116) reflete que

Numa sociedade pautada no patriarcado, meninos e meninas sofrem violência de modos diferentes. Se por um lado, as meninas são cerceadas desde a infância em seu brincar, em suas expressões, em sua liberdade e fantasia, por outro lado, meninos que não podem expressar seus sentimentos, suas frustrações, suas fraquezas, manifestar-se fora do script são constantemente estimulados ao uso da violência, inclusive por meio das brincadeiras, como linguagem socialmente aceita. (Melo,2025,p.116)

É importante pensar nessas separações e muitas vezes negações ao gênero

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



oposto, pois dessas falas podem surgir desvalorização e desrespeito com relação a forma de ser do outro, por isso a necessidade e urgência em se discutir questões relacionadas ao gênero, visto que na sociedade ainda impera o machismo fruto de uma sociedade patriarcal, que coloca os homens como centro de todo poder e privilégio nas mais diversas dimensões, social, política e histórica, falar sobre gênero também é discutir sobre respeito e igualdade.

OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa será realizada com uma turma de 2º período, turno vespertino, em uma Escola Municipal de Educação Infantil, zona urbana de Imperatriz-Ma, as crianças tem idade de 5/6 anos, inicialmente será entregue à gestora escolar a carta de aceite para realização da pesquisa, apresentando os objetivos da mesma, metodologia e cronograma de atividades, em um segundo momento a pesquisa será apresentada às famílias das crianças em uma reunião previamente agendada, na ocasião será entregue o termo de livre consentimento para participação das crianças na pesquisa, bem como a autorização do uso de imagens para fins acadêmicos referentes a esta pesquisa.

A pesquisa será de caráter exploratório e abordagem qualitativa, pois como afirma (Gil, 2002, p.41)

(...) têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. (Gil, 2002, p.41)

A pesquisa será desenvolvida com as crianças em sala de aula, por meio de rodas de conversa, contação de história, teatro de fantoches, cinema, musicalização, produção de desenhos, colagens, uso de jogos e brincadeiras, com objetivo de discutir e refletir com as crianças sobre como elas entendem e vivem as relações de

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



gênero,desafiando estereótipos e incentivando atitudes de respeito, cuidado e igualdade, dando voz às suas falas, vivências e percepções, na pesquisa as crianças serão participantes ativas, produtoras de cultura, é preciso dar voz às crianças, pesquisando elas e com elas, como cita (Ratier et al 2012,p.630) quando diz que

As pesquisas sobre e com crianças, inclusive com o objetivo de escutar suas vozes, compreender como constroem representações, teorias e hipóteses, entendem que estas são produtoras de cultura como sujeitos sociais e históricos. (Ratier et al 2012,p.630)

Durante a realização da pesquisa, será utilizado um diário de campo para registro das falas ou silenciamentos das crianças, expressões, impressões, percepções da pesquisadora, desafios, dificuldades, tensões, possibilidades, bem como questões a serem problematizadas, e também será utilizado no momento da escrita do capítulo da pesquisa no qual a pesquisadora escreverá sobre a sua experiência, dificuldades, tensões e impressões durante a pesquisa sobre gênero com crianças.

Todas as etapas de desenvolvimento do projeto serão planejadas e organizadas de acordo com um cronograma a ser definido, no que diz respeito ao produto da pesquisa, será produzido com as crianças um filme que apresentará uma síntese do que elas compreenderam durante a pesquisa em relação as formas de ser e viver, para isso será lançada uma frase disparadora que norteará as produções/desenhos, o filme será produzido com as imagens que as próprias crianças irão produzir e será narrado/dublado por elas também, para isso, será utilizado Inteligência Artificial para dar movimentos aos desenhos que as crianças irão produzir, o produto será apresentado às crianças e à comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, seus resultados e o produto, espera-se conhecer, refletir e problematizar como as crianças constroem e vivem o gênero, além de entender que as

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



diferentes formas de ser, viver e sentir sejam respeitadas no ambiente escolar, entendendo que o ser humano é constituído de vivências e experiências múltiplas, e espera-se que as crianças e o produto da pesquisa, sejam disseminadores de discussões sobre respeito às diferentes formas de ser e viver, onde meninos possam expressar seus sentimentos, emoções e sensibilidades sem medo de serem interditados, incentivando assim masculinidades mais abertas ao diálogo e escuta, menos violentas e possessivas, contribuindo assim para relações respeitadas no futuro, assim como também incentivar a meninas que não tenham medo de se expressar, ousar, criar, inovar, viver sonhos que rompem padrões sem medo de serem cobradas a se encaixar no ideal de feminino, sendo assim protagonistas de sua própria história.

Além disso, com a pesquisa, espera-se que professores e professoras da educação infantil que tiverem acesso a leitura da dissertação, visualizem que é possível ensinar sobre gênero para crianças pequenas em idade pré-escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL OCUPA A 133ª POSIÇÃO NO RANKING GLOBAL DE REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DE MULHERES. **ONU Brasil Mulheres**. 15 abr. 2025. Brasil. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/brasil-ocupa-a-133a-posicao-no-ranking-global-de-representacao-parlamentar-de-mulheres/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

CONSELHO, Nacional de Combate à Discriminação. Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília : **Ministério da Saúde**, 2004. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/9003>. Acesso em: 23 fev.2026.

FERRARI, Anderson; MEIRELES, Gabriela Silveira. Alguns motivos para ensinar gênero e sexualidade às crianças desde a educação infantil. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 331-344, jul./set. 2021. DOI:<https://doi.org/10.12957/teias.2021.51348>.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, gênero e sexualidade**. Lisboa: Porto Editora, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MELO, Susy Kelly Azevedo de. **Narrativas de professoras da educação infantil sobre gêneros e sexualidades em uma escola pública municipal de Imperatriz/MA**. 2025, 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2025. Disponível em:
<https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/6549/statistics>. Acesso em: 23 fev.2026

RATIER, Maria Eduarda et al. Infâncias, gênero e direitos humanos em filmes de animação feitos por crianças no Brasil e em Portugal. **Anais da Semana de Educação e Formação Docente da Faed**, v. 4, 2025. Disponível em
<https://periodicos.ufms.br/index.php/SEFD/article/view/23956>. Acesso em: 23 fev.2026

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.20, n.2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SILVA, Anamaria Santana da; RODRIGUES, Silvia Adriana; BORGES, Tammi Flavie Peres. Com olhos de criança: a metodologia de pesquisa com crianças pequenas no cenário brasileiro. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 25, n. 2, p. 270-290, maio/ago. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v25i2.3188>

XAVIER FILHA, Constantina. A menina e o menino que brincavam de ser...: representações de gênero e sexualidade em pesquisa com crianças. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2012, vol.17, n.51, pp.627-646. ISSN 1413-2478. Disponível em
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782012000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 fev.2026